INFÂNCIAS, CULTURAS E DIREITOS HUMANOS

LITERATURA COMO DIREITO: POR UMA MEDIAÇÃO LITERÁRIA DE QUALIDADE

Letícia Medeiros Falcão Ferreira[1]
Mariana Luiz Assunção[2]

O presente trabalho constitui-se num relato de experiência, vivenciado a partir do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID de Alfabetização/UFRPE. Para estruturação da atividade a ser vivenciada no programa, tivemos por objetivo trabalhar a literatura como direito do sujeito humano, a ser garantido também, no ambiente escolar. Para o embasamento teórico do presente relato, utilizamos inicialmente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo de Pernambuco. Além desses documentos, sustentaram teoricamente nossa proposta de trabalho as discussões sobre leitura e literatura propostas por Reyes (2017) e por Ranke e Magalhães (2014), bem como os conceitos de leitura literária e letramento literário apresentados por Cosson (2014). Acrescentam-se ainda as reflexões de Cândido (2011) acerca da função humanizadora da literatura e de seu reconhecimento como um direito fundamental. Os documentos normativos acima destacados apontam como um dos eixos de integração da Língua Portuguesa o eixo da leitura. Esse eixo envolve as práticas de linguagem proporcionadas mediante interações leitor/ouvinte/espectador com textos em diversos suportes (Brasil, 2015). Para além, encontramos o campo artístico e literário que "refere-se à ampliação e à diversificação das práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento e valorização das manifestações artístico-literárias que possibilitem experiências estéticas, intencionando, principalmente, a formação do leitor-fruidor" (Pernambuco, p.86). A BNCC também destaca o desenvolvimento do encantamento propiciado a partir do acesso às práticas

[1] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, leticia.falcao@ufrpe.br.
[2] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, mariana.luiz@ufrpe.br.
Professora Orientadora: Carmi Ferraz Santos. Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP - SP. carmiferraz@gmail.com.

literárias. Esse foco é encontrado nas habilidades específicas apenas do 1° e 2° ano. Em relação a essa temática, observamos que no Currículo de Pernambuco apresenta-se como habilidade específica em todos os anos que compõem os Anos Iniciais. Desta maneira, apreciamos o cuidado presente no documento curricular estadual em contemplar em todos os anos (1° ao 5°) o encantamento como uma habilidade a ser contemplada durante tal etapa da trajetória escolar. Além disso, outro diferencial presente no currículo é a inserção da palavra "prazer", associada ao processo de leitura. O PIBID do Núcleo de Alfabetização da UFRPE, iniciado em novembro de 2024, teve como eixo central a mediação literária enquanto prática essencial do letramento e enquanto garantia do direito ao acesso à literatura de qualidade nas escolas públicas municipais. O objetivo do programa era ir além da decodificação textual, promovendo situações de fruição estética para a formação de leitores literários nas escolas públicas municipais. Ao conhecer a instituição parceira, identificamos a presença de uma "Sala de Leitura", um espaço dotado de um acervo literário rico, diversificado e acessível. Esse acesso irrestrito ao acervo foi fundamental para a construção das práticas de curadoria e mediação literária que viriam a seguir. Durante o ano de 2024, atuamos de forma mais observadora, apoiando a docente da turma do 2º ano e analisando como a leitura se fazia presente no cotidiano escolar. Observamos que os momentos de leitura se concentravam sobretudo em práticas vinculadas a atividades: leituras coletivas e individuais voltadas à execução de exercícios e leitura em voz alta para responder tarefas, pequenas dramatizações. Embora a turma apresentasse boa fluência leitora, percebemos a ausência de momentos sistemáticos de fruição estética, diálogo sobre obras ou experiências literárias significativas. Com o início das formações do PIBID em 2025, tivemos contato com discussões sobre mediação literária, rodas de leitura, planejamento, intencionalidade na prática literária e os sentidos estéticos, sociais e políticos do ato de ler, especialmente quando compreendido como direito. Acompanhando a mesma turma do ano anterior (do segundo para o terceiro ano), antes de inserir as ações de mediação, realizamos uma curadoria no acervo da Sala de Leitura, baseada em critérios estéticos, temáticos e de diversidade cultural , escolhendo livros para compor as mediações e também um futuro "cantinho de leitura" da turma, assegurando que as crianças tivessem contato com livros que ampliassem horizontes e proporcionassem experiências literárias significativas de prazer pela leitura. Ao longo do ano letivo, realizamos mediações literárias com objetivos claros de promover a fruição estética, o prazer pela leitura e o encantamento diante do universo literário. As crianças escolheram coletivamente os livros a serem lidos, opinaram sobre temas, verbalizaram percepções e construíram sentidos a partir das leituras. Como desdobramento dessas intervenções, construímos com a turma o "cantinho de leitura LERFLIX", que organizamos, e as crianças puderam criar as

"capas" dos saquinhos onde ficariam os livros, a partir de análises estéticas e temáticas de obras literárias. Os temas escolhidos refletiram os interesses da turma e fortaleceram o sentimento de pertencimento ao espaço. O cantinho foi rapidamente incorporado ao cotidiano da turma, com os estudantes se dirigindo espontaneamente para ler após a conclusão de outras tarefas. Esse hábito sinaliza que o espaço se instalou na cultura da sala, aproximando os alunos dos livros de forma autônoma e prazerosa. O ápice do processo, contudo, foi testemunhar a internalização das práticas de mediação pelos próprios estudantes. Em novembro de 2025, duas alunas, uma das quais havia superado notáveis dificuldades iniciais de leitura, protagonizaram uma mediação literária para a turma. A condução delas foi encantadora: chamaram colegas, provocaram reflexões, organizaram o grupo e construíram um ambiente de escuta e deleite. Esse protagonismo infantil foi um reflexo direto das mediações que vivenciaram, assim como evidenciou a potência da prática literária na formação de leitores. Essa experiência reforçou nossa compreensão de que o acesso ao letramento literário de qualidade não é um requinte, mas um direito fundamental que deve ser assegurado cotidianamente. As ações desenvolvidas pelo PIBID demonstraram que, quando criamos condições reais para que as crianças interajam com a literatura, com intencionalidade e afeto, elas se apropriam desse direito e passam a reivindicá-lo pela via do desejo e da curiosidade. Assim, a trajetória vivida revelou que a presença constante da literatura na escola, articulada à mediação sensível e ao fortalecimento dos espaços de leitura, promove não apenas avanços no processo de alfabetização, mas também a formação estética, cultural e humana dos estudantes. É nesse horizonte que situamos nossa experiência e nossa defesa por um letramento literário que, de fato, alcance todas as crianças, reiterando a potência da escola pública e o compromisso ético com o direito à literatura.

PALAVRAS-CHAVE: direito à literatura; mediação literária; PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017.

CÂNDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: Glossário Ceale: termos de alfabe-tização, leitura e escrita alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2014. Disponível em https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Educação, 2014.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino fundamental. Recife: SEE-PE, 2019.

RANKE, Conceição de Jesus; MAGALHÃES, Heloisa Gomes Dutra. Breves considerações sobre fruição literária na escola. EntreLetras, v. 2, n. 2, 2014.

REYES, Yolanda. O triângulo amoroso. In: LIMA, Érica; FARIAS, Fabíola; LOPES, Raquel (org.). As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. p. 46-51.